

MALUF EM CAMPANHA

Eleição Presidencial

As luzes seriam para a reeleição, mas o prefeito de São Paulo estava preparado para o papel principal e iniciou a corrida eleitoral

Marcelo de Moraes
e Vanda Célia
Da equipe do Correio

Faltavam dois minutos para as 14 horas quando Paulo Maluf chegou à Comissão Especial de Reelection da Câmara dos Deputados. Quando entrou na sala, Maluf era o prefeito de São Paulo. Quando saiu, às 17h23, cercado e agarrado por dezenas de deputados, passara a candidato à Presidência da República. Num discurso de 19 páginas, o presidente de honra do PPB desfiou um rosário de ataques duríssimos ao go-

verno do presidente Fernando Henrique Cardoso. Pregou ferozmente contra a reeleição para os atuais governantes, acusou o governo de beneficiar banqueiros ladrões com o programa de ajuda aos bancos (Proer).

Maluf não poderia ter escolhido um cenário melhor para seu espetáculo. Na sala número 1 do Anexo 2 da Câmara não havia lugar para se sentar. Os 72 assentos estavam tomados por deputados, quase todos do PPB de Maluf ou de partidos de oposição ao governo federal. Poucos aliados de

Fernando Henrique deram as caras por lá. Dos que foram, nenhum era líder. Ele chegou preparadíssimo para criticar o governo. "Sou a favor da reeleição sim, mas para aqueles que forem eleitos na vigência de uma Constituição. Sou a favor da reeleição, mas sem tapeação", bateu.

Maluf pediu salvaguardas morais para a legislação eleitoral que for adotada. E ele não vislumbra esse mecanismo com o atual processo de reeleição. "Nas pequenas cidades, nós vamos ter o prefeito eleito duas vezes. Depois, elege a mulher duas vezes. E elege todos os seus secretários municipais e vereadores. Não será reeleição, mas o reestabelecimento da emenda Cunha Bueno (apresentada na Constituinte), que instaura a monarquia no nosso País", ironizou.



José Varella



Com as 72 cadeiras da platéia tomadas por aliados, Maluf sinaliza que está tudo bem: "Reeleição, sem tapeação"